

PRÁTICAS EDUCATIVAS E ESTILOS PARENTAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA BRASILEIRA

Juan Benjamin Soto Rios¹
Dayane Fernandes Ferreira²
Eraldo Carlos Batista³

RESUMO: O objetivo desse artigo foi fazer um levantamento das produções científicas sobre Práticas Educativas e Estilos Parentais indexadas nas bibliotecas virtuais *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Periódico Eletrônico em Psicologia (PePSIC), período entre 2008 a 2014, correspondente a seis anos. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: práticas educativas, estilos parentais e práticas parentais. Foram encontrados dez artigos que contemplaram os objetivos desse estudo, sendo dois na base de dados PePSIC e oito na SciELO. Os resultados mostraram que o desempenho dos pais pode influenciar o comportamento dos filhos no contexto escolar, no interesse aos estudos, em situações de diagnósticos de TDAH e na prevenção e o próprio uso de drogas. Este estudo possibilitou a compreensão dos diferentes contextos em que os estilos parentais e as práticas educativas podem ser estudados, proporcionando a aplicação de intervenções voltadas à população considerada mais vulnerável a práticas parentais negativas.

Palavras-chave: Estilos parentais. Práticas educativas. Educação familiar.

ABSTRACT: The objective of this research was to survey the scientific production about Educational practices and Parental styles, indexed in the virtual libraries *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) and the *Periódico Eletrônico em Psicologia* (PePSIC), between the periods of 2008 to 2014, corresponding to six years. The keywords used for the research were *práticas educativas, estilos parentais e práticas parentais*. We found ten papers that address the objectives of this study, being two from the PePSIC database and eight from the SciELO. The results showed that the parents' performance could influence the children behavior in school, interest for studies, in situations where there is a diagnosis of ADHD and in the prevention and usage of drugs. This research enabled the understanding of different contexts where we can study the parental styles and the educational practices, providing application of interventions directed to the population considered most vulnerable to negative parenting practices.

Keywords: Parental styles; Educational practices; Family education.

1 INTRODUÇÃO

As relações entre pais e filhos compõem uma das áreas de pesquisa dentro da Psicologia a despertar grande interesse nas últimas décadas que são as práticas

¹ Bacharel em Psicologia.

² Centro de reabilitação Nova Aliança - CERNA

³ Doutorando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica - PURS/Faculdade Católica de Rondônia - FCR, Mestre em Psicologia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Professor na Faculdade São Paulo - FSP

educativas, estratégias utilizadas pelos pais para orientar o comportamento dos filhos na importante missão de estabelecer as primeiras regras de socialização e os primeiros comportamentos adequados à criança, os quais são primordiais no desenvolvimento social e no comportamental do indivíduo.

Ao conjunto de práticas educativas utilizadas pelos pais na interação com os filhos dá-se o nome de Estilo Parental (GOMIDE, 2006). Essas práticas desempenham papel fundamental na vida do indivíduo e constituem estratégias específicas a serem utilizadas pelos pais e responsáveis. No Estilo Parental Positivo, as práticas educativas positivas prevalecem sobre as negativas e, no Estilo Parental negativo, as práticas negativas se sobrepõem às positivas.

Assim, este artigo resulta de pesquisa que teve por objetivo compreender os temas abordados na literatura científica brasileira sobre práticas educativas e estilos parentais. Para a análise da problemática, os estudos foram focalizados em levantamento bibliográfico de artigos indexados que abordassem esse tema, publicados entre 2008 e 2014. O aprofundamento do estudo sobre a temática em questão revelou-se importante, pois contribuiu para a compreensão do fenômeno.

2 PRÁTICAS EDUCATIVAS E ESTILOS PARENTAIS

Diante do cenário de transformações culturais ao longo do tempo, é importante ressaltar que estratégias ou práticas educativas são os recursos utilizados pelo pai ou pela mãe para orientar o comportamento do filho, buscando alcançar objetivos em situações determinadas, tendo como pano de fundo valores e metas que não estão, necessariamente, conscientes para ele.

Segundo Martins (2009), a base necessária para a socialização dos filhos é de responsabilidade dos pais, que devem oferecer aos filhos um ambiente incentivador e seguro no qual possam se desenvolver, ressaltando que os pais possuem um papel fundamental de segurança, afeto, proteção e bem-estar, assim como educação e socialização.

Gomide (2006) afirma também que o comportamento moral dos genitores transmite valores e virtudes que inibem o comportamento antissocial. Estudos sugerem que os progenitores são os principais atores no processo de socialização

dos filhos, pois eles utilizam estratégias educativas que objetivam tornar a criança apta a viver em sociedade (DIAS; SIQUEIRA; PATIAS, 2013).

De acordo com Weber (2007), uma das áreas mais estudadas para compreender como os genitores influenciam o desenvolvimento de competências sociais e instrumentais dos filhos refere-se às pesquisas sobre os estilos e as práticas educativas parentais. Esses estilos parentais são compreendidos como o conjunto de comportamentos, atitudes e o clima emocional existente na relação de pais e filhos (expressão corporal, tom de voz e humor), além de envolverem as práticas educativas parentais mais utilizadas nessas interações (WEBER, 2007).

As práticas educativas, por sua vez, referem-se às estratégias utilizadas pelos genitores que, a fim de educar a sua prole, incluem a utilização de explicações, punições ou, até mesmo, recompensas relacionadas a hábitos de higiene, alimentação e normas de interação social (REPPOLD; PACHECO; HUTZ, 2005). Os pais utilizam essas estratégias de práticas educativas com a única finalidade de cumprir os objetivos educacionais específicos. Por sua vez, o desenvolvimento das habilidades acadêmicas, sociais e afetivas e essas práticas suprimem os comportamentos inadequados e incentivam os comportamentos adequados (CECCONELLO; DE ANTONI; KOLLER, 2003).

Segundo Bem e Wagner (2006), existem duas categorias de práticas ou estratégias educativas: as indutivas e as coercitivas. As práticas educativas indutivas são aquelas que indicam à criança as consequências de seu comportamento sobre o ambiente, sobre outras pessoas e sobre si mesma, fazendo-a refletir sobre os aspectos lógicos da situação. Seria um meio de controle indireto, que coloca a criança como responsável pelas consequências de seus atos e incentiva a empatia com as outras pessoas.

Por outro lado, as práticas coercitivas envolvem técnicas disciplinares que fazem uso da força e poder dos progenitores, incluindo as punições físicas, ameaças, privação de privilégios e afetos. Essas práticas provocam um controle de comportamento da criança baseado apenas em sanções externas, sendo uma forma de controle direto, que não leva a criança a compreender as implicações de suas ações e desenvolver a motivação intrínseca para agir de outra forma, a não ser para

evitar a punição (BEM; WAGNER, 2006).

Outro tipo de conceito de estilos parentais, segundo Cecconello, De Antoni e Koller (2003) e Bem e Wagner (2006) refere-se a um conjunto de condutas, traduzindo-se em uma tendência global de comportamento de formas dos pais e mães lidarem com as crianças em determinadas situações educativas, com base em duas dimensões: o controle e o afeto.

3 MÉTODO

Este estudo utilizou como método a pesquisa bibliográfica e visou realizar um levantamento das produções científicas sobre estilos parentais e práticas educativas. Foi realizada uma busca de produções científicas de periódicos indexados na base de dados da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Periódico Eletrônico em Psicologia (PePSIC).

Os descritores utilizados na busca foram: práticas educativas, estilos parentais e família. Buscou-se utilizar diferentes combinações dessas palavras, com o objetivo de realizar um levantamento abrangente que incluiu o maior número de estudos da área. Procurou-se por artigos que contemplassem no título do trabalho alguma dessas palavras-chave. Foram incluídos no estudo os artigos publicados no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2014.

Após a busca, foram lidos todos os resumos das publicações a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos científicos na temática proposta, textos disponíveis *online*, escritos em língua portuguesa. Foram excluídas as monografias, teses, dissertações, publicações em outros idiomas, resumos disponíveis *online* e publicações repetidas nas bases de dados.

Os artigos foram analisados e através dos dados constantes nos mesmos, despreveram-se as informações dos autores em relação a sua pesquisa, levando em consideração na descrição: o objetivo da pesquisa, o público-alvo, a metodologia utilizada, os resultados e as considerações finais.

4 RESULTADOS

A partir da inserção das palavras-chave na base de dados Pepsic e *Scielo*, foram encontrados sessenta artigos. Destes, apenas dez artigos contemplavam o objetivo desta pesquisa, sendo dois na base Pepsic e oito na base *Scielo* (quadro 1). Os dez artigos resultaram de pesquisa em que foi utilizado o método quantitativo para tabulação dos dados, com coleta de dados por meio de algum instrumento de avaliação dos estilos parentais ou com os pais ou com os filhos.

Quadro 1: Artigos publicados sobre estilos parentais e práticas educativas no período de 2008 a 2014

Nº	AUTORES	TÍTULO	ANO	TIPO DE PESQUISA	PERIÓDICO
01	FALCKE, ROSA, STEIGLEDER;	Estilos Parentais em Famílias com Filhos em Idade Escolar	2012	Quantitativo, com delineamento descritivo correlacional	Revista Interinstitucional de Psicologia
02	FRASSETTO, BAKOS;	Estilos parentais e práticas educativas de pais de crianças com TDAH: um estudo piloto	2010	Quantitativo	Aletheia
03	TONI, HECAVEÍ;	Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças	2014	Quantitativo correlacional	Psicologia USF
04	SAMPAIO, VIEIRA	A influência do gênero e ordem de nascimento sobre as práticas educativas parentais	2010	Delineamento fatorial	Psicologia: Reflexão e Crítica
05	NOGUEIRA, RODRIGUES, ALTAFIM;	Práticas educativas de mães de bebês: efeitos de um programa de intervenção	2013	Experimental	Psicologia em Estudo
06	GOMIDE	A influência da profissão no estilo parental materno percebido pelos filhos	2009	Quantitativa descritiva	Estudos de psicologia
07	RINHEL-SILVA, CONSTATINO, RONDINI	Família, adolescência e estilos parentais	2012	Quantitativa descritiva	Estudos de Psicologia
08	FONSÊCA et al.	Hábitos de estudo e estilos parentais: estudo correlacional	2014	Quantitativo correlacional	Psicologia Escolar e Educacional
09	BARGAS, LIPP	Estresse e estilo parental materno no transtorno de <i>deficit</i> de atenção e hiperatividade	2013	Quantitativo correlacional	Psicologia Escolar e Educacional
10	BENCHAYA et al.	Pais não autoritativos e o impacto no uso de drogas: a percepção dos filhos adolescentes	2011	Transversal	Jornal de Pediatria

Fonte: Bancos de dados PePSIC e ScieLO, 2015.

No primeiro artigo, a pesquisa sobre *Estilos parentais em famílias com filhos em idade escolar* (FALCKE; ROSA; STEIGLEDER, 2012) buscou conhecer os estilos educativos de pais de crianças em idade escolar, em investigação com 153 pais de estudantes de nove escolas da região do Vale do Rio dos Sinos. Como instrumentos, foram utilizados: a ficha de dados sociodemográficos, a Escala de Estilos Educativos e o Inventário de Estilos Parentais, preponderando o estilo autoritativo, seguido pelo autoritário e, por fim, pelo permissivo.

Além disso, verificou-se que 28,6% dos pais foram classificados como tendo estilo parental ótimo; 26,5%, regular acima da média; 33,7%, regular abaixo da média; e 11,2%, estilo parental de risco. Constatou-se que, ainda que seja preponderante o estilo parental ótimo e autoritativo, é elevado o número de pais que se classificam como regular abaixo da média ou de risco (44,9%), o que demanda um olhar atento para futuras intervenções.

O segundo artigo, *Estilos parentais e práticas educativas de pais de crianças com TDAH: um estudo piloto* (FRASSETTO; BAKOS, 2010), registra que participaram da pesquisa 10 pais e seus filhos de 9 a 12 anos com diagnóstico de TDAH, que responderam ao Inventário de Estilos Parentais. Os resultados demonstraram que não há diferença significativa nos estilos parentais quando comparados os dois tipos de TDAH; porém, a punição inconsistente é significativamente maior na percepção dos pais no manejo dos filhos com TDAH combinado, quando comparado aos filhos com TDAH desatento.

Além disso, dentro do grupo de TDAH do tipo combinado, a monitoria positiva, na percepção dos pais, é significativamente maior quando comparado ao que os filhos responderam em relação ao pai. Este estudo contribuiu para intervenções preventivas e psicoterápicas.

No terceiro artigo, *Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças* (TONI; HECAVEÍ, 2014), participaram da pesquisa 203 crianças com idade entre oito e onze anos, de ambos os sexos, que cursavam entre 3º e 5º ano de duas escolas municipais localizadas no interior do Paraná. Os participantes responderam ao Inventário de Estilos Parentais. Foram encontradas

correlações entre as práticas educativas e o rendimento acadêmico, em especial com as práticas maternas.

Foram observadas diferenças significativas nas médias das práticas educativas e estilos parentais, referenciadas por estudantes com alto e baixo rendimento escolar. As práticas educativas maternas e paternas foram consideradas preditoras do rendimento acadêmico. Discutiu-se a importância das práticas parentais, em especial as maternas, no desenvolvimento acadêmico de crianças.

Participaram da quarta pesquisa, *A influência do gênero e ordem de nascimento sobre as práticas educativas parentais* (SAMPAIO; VIEIRA, 2010), 322 adolescentes entre 13 e 17 anos. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: Inventário de Estilos Parentais (IEP) e um Questionário desenvolvido pelos autores. Os dados foram analisados através da estatística não paramétrica (Mann-Whitney e Kruskal-Wallis). Com base na análise dos resultados, constatou-se que: (a) o gênero dos filhos interfere significativamente nos índices de estilo parental; (b) as primogêniticas apresentaram significativamente maior risco de sofrer com as práticas parentais negativas, e (c) a percepção da preferência parental é influenciada pelo gênero e ordem de nascimento dos filhos.

No quinto artigo, *Práticas educativas de mães de bebês: efeitos de um programa de intervenção* (NOGUEIRA; RODRIGUES; ALTAFIM, 2013), participaram da pesquisa 40 mães, sendo 20 adolescentes e 20 adultas. Para a coleta de dados, foi utilizado o Inventário de Estilos Parentais para Mães de Bebês (IEPMB), aplicado antes e após a intervenção, sendo caracterizada por dez encontros semanais abordando temas referentes ao ciclo do desenvolvimento humano e às práticas parentais.

Os resultados apontaram para práticas educativas significativamente melhores para mães adolescentes, quando comparados com os dados de mães adultas, principalmente na primeira avaliação conduzida. O grupo de intervenção foi efetivo para a maioria das participantes, adultas e adolescentes, que melhoraram suas práticas parentais ou as mantiveram adequadas. Discutiu-se a importância de grupos interventivos para aprimorar as práticas parentais de mães de bebês.

No sexto artigo, *A influência da profissão no estilo parental materno percebido pelos filhos* (GOMIDE, 2009), a pesquisa buscou avaliar a percepção dos filhos sobre suas mães, mulheres profissionais, como educadoras. Foi aplicado o Inventário de Estilos Parentais em 160 jovens, de 12 a 24 anos, 88 do sexo feminino e 72 do masculino, filhos de 40 engenheiras, 40 médicas, 40 advogadas e 40 psicólogas. Os resultados mostraram que as mães, independentemente da profissão, utilizavam pobremente as práticas educativas positivas (monitoria positiva e comportamento moral) e recorreram, com muita frequência, às práticas negativas (abuso físico e supervisão estressante) para tentar obter controle sobre seus filhos.

Os dados demonstraram que essas mães apresentam, em média, altos índices de negligência, pois seus filhos não sentem que estão sendo cuidados. Mulheres profissionais aparentemente não estão sendo capazes de conciliar, adequadamente, suas funções profissionais com as maternas, pois não integraram satisfatoriamente aos seus repertórios de conhecimentos as orientações disponíveis em livros dirigidos para pais.

A pesquisa relatada no artigo *Família, adolescência e estilos parentais* (RINHEL-SILVA; CONSTATINO; RONDINI, 2012) teve por objetivo identificar os estilos parentais característicos de famílias provenientes de contextos de alta vulnerabilidade social. A amostra foi composta por 62 adolescentes, com idade entre 12 e 17 anos, de ambos os sexos, e suas respectivas famílias.

Para a coleta de dados, utilizaram-se uma escala de exigência e responsividade, aplicada de forma coletiva com os adolescentes, além da análise de documentos constantes nos prontuários das famílias. Os resultados principais indicaram que as famílias eram geralmente numerosas, com estruturas diversas, e que os adolescentes percebiam seus pais mais como autoritativos do que como negligentes.

O oitavo estudo, *Hábitos de estudo e estilos parentais: estudo correlacional* (FONSÊCA *et al.*, 2014), teve por objetivo correlacionar as dimensões dos estilos parentais (*responsividade* e *exigência*) com os hábitos de estudo. Participaram 600 estudantes, com idades entre 11 e 20 anos ($m= 14,3$; $dp= 2,32$), pertencentes, em sua

maioria (57,5%), ao sexo feminino. Esses estudantes eram alunos de escolas públicas e particulares do município de João Pessoa (PB).

Os dados foram analisados no programa estatístico PAWS (versão 2.0), com o qual se calculou o coeficiente de correlação e a MANOVA. Os resultados mostraram que os hábitos de estudo se correlacionaram com a *dimensão responsividade materna* ($r = 0,19; p < 0,01$) e *paterna* ($r = 0,16; p < 0,01$), e que as variáveis sociodemográficas (sexo, escolaridade e escola) influenciaram os hábitos de estudo e as dimensões dos estilos parentais.

Concluiu-se que os pais que demonstram *responsividade alta* influenciaram, de forma positiva, a construção de hábitos de estudos, embora os autores declararem a necessidade de mais estudos.

O nono artigo encontrado, *Estresse e estilo parental materno no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade* (BARGAS; LIPP, 2013), relata pesquisa que avaliou a influência do estresse e do estilo parental materno sobre o estresse dos filhos avaliados pela instituição em que os dados foram coletados como portadores de TDA/H. Participaram 25 mães e os respectivos filhos em idade média de 9,4 anos. As crianças foram avaliadas pela Escala de Estresse Infantil, e as mães, pelo Inventário de Sintomas de Estresse para Adulto de Lipp e pelo Inventário de Estilos Parentais de Gomide.

Os resultados encontrados nesse estudo mostraram que essa população apresenta alto nível de estresse (estilo parental classificado como de risco), que a sintomatologia do estresse materno tem relação com o subtipo de TDA/H e que os sintomas de desatenção são potencializados pelo estresse. Não foi encontrada relação significativa entre estresse materno e infantil.

O décimo artigo, *Pais não autoritativos e o impacto no uso de drogas: a percepção dos filhos adolescentes* (BENCHAYA *et al.*, 2011), apresenta um estudo transversal, realizado com adolescentes de 14 a 19 anos que ligaram para o Serviço Nacional de Orientações e Informações sobre a Prevenção do Uso Indevido de Drogas. Participaram do estudo 232 adolescentes.

As entrevistas, realizadas por telefone, incluíram: a Escala de Responsividade e Exigência Parental, que classifica os estilos materno e paterno percebidos pelos

adolescentes em autoritativo, negligente, indulgente e autoritário; variáveis sociodemográficas; e instrumento para avaliar consumo no mês e abuso de substâncias.

Os estilos parentais materno e paterno percebidos como negligente, indulgente ou autoritário (não autoritativos) tiveram associação significativa para uso de drogas [*odds ratio* (OR) = 2,8, intervalo de confiança de 95% (IC95%) 1,3-5,7 para mães, e OR = 2,8, IC95% 1,3-6,3 para pais]. Os estilos não autoritativos também demonstraram relação significativa com uso de tabaco no mês, para o estilo materno (OR = 2,7, IC95% 1,2-6,5) e para o paterno (OR = 3,9, IC95% 1,4-10,7), uso de cocaína/*crack* no mês (OR = 3,9, IC95% 1,1-13,8) e abuso de qualquer droga (OR = 2,2, IC95% 1,0-5,1) somente para o estilo paterno.

A análise de regressão logística mostrou que o estilo materno (OR = 3,3, IC95% 1,1-9,8), sexo do adolescente (OR = 3,2, IC95% 1,5-7,2) e idade (OR = 2,8, IC95% 1,3-6,2) tiveram associação com o uso de drogas. Adolescentes que avaliaram suas mães como não autoritativas apresentaram maior chance de usar drogas. Os pais não autoritativos têm mais associação com abuso de drogas pelos adolescentes.

5 DISCUSSÃO

No que se refere à natureza das pesquisas, a maioria dos estudos (sete) utilizou a pesquisa quantitativa como abordagem metodológica. Na pesquisa sobre *A influência do gênero e ordem de nascimento sobre as práticas educativas parentais* foi utilizado o delineamento fatorial; na de *Práticas educativas de mães de bebês: efeitos de um programa de intervenção*, o delineamento experimental; e na de *Pais não autoritativos e o impacto no uso de drogas: a percepção dos filhos adolescentes*, abordagem transversal.

É possível observar que a maioria dos artigos faz uso de um parâmetro, isto é, testes padronizados e pesquisas baseadas em questionários respondidos e completados pelos próprios respondentes.

Em todos os artigos, houve registro de utilização de correlações significativas para o estudo dos estilos parentais e práticas educativas dos pais, tendo vários contextos como variáveis. No primeiro artigo, intitulado *Estilos Parentais em Famílias*

com *Filhos em Idade Escolar*, o estudo constatou que era elevado o número de pais que classificaram seu estilo parental como regular abaixo da média ou de risco. Essa constatação pode influenciar o desempenho escolar dos filhos, como comprovado pelo estudo do terceiro artigo, que demonstrou que as práticas educativas maternas e paternas eram preditoras do rendimento acadêmico, evidenciando a importância das práticas parentais, em especial as maternas, no desenvolvimento acadêmico de crianças.

Outro artigo relevante a se considerar quanto ao desempenho acadêmico, foi o oitavo, intitulado *Hábitos de estudo e estilos parentais: estudo correlacional*, cuja pesquisa objetivou correlacionar as dimensões dos estilos parentais (*responsividade e exigência*) com os hábitos de estudo, constatando que os pais que demonstraram *responsividade alta* influenciavam de forma positiva a construção de hábitos de estudos nos filhos.

Nos artigos restantes, as pesquisas buscaram relacionar outros contextos com os estilos parentais e as práticas educativas, como foi o caso do segundo artigo (*Estilos parentais e práticas educativas de pais de crianças com TDAH: um estudo piloto*) e do nono artigo (*Estresse e estilo parental materno no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade*), em que realizaram pesquisa com crianças diagnosticadas com TDAH. O segundo artigo demonstrou que não há diferença significativa nos estilos parentais quando se comparam os dois tipos de TDAH. Já no nono, foi avaliada a influência do estresse e do estilo parental materno sobre o estresse dos filhos diagnosticados com TDAH, constatando-se alto nível de estresse (estilo parental classificado como de risco) materno.

O quinto artigo (*Práticas educativas de mães de bebês: efeitos de um programa de intervenção*), com método de cunho documental, os resultados mostraram que o grupo de intervenção foi efetivo para a maioria das participantes, adultas e adolescentes, que melhoraram suas práticas parentais ou as mantiveram adequadas, demonstrando a importância de grupos interventivos para aprimorar as práticas parentais de mães de bebês.

Outro artigo com resultados surpreendentes e relevantes foi o sexto (*A influência da profissão no estilo parental materno percebido pelos filhos*), realizado

com mulheres profissionais, sendo 40 engenheiras, 40 médicas, 40 advogadas e 40 psicólogas. Os resultados mostraram que, independente da profissão, todas as mulheres utilizavam pobremente as práticas educativas positivas (monitoria positiva e comportamento moral), recorrendo, com muita frequência, às práticas negativas (abuso físico e supervisão estressante) para tentar obter controle sobre seus filhos.

Com relação aos estilos parentais e contextos de famílias com alta vulnerabilidade social, o sétimo estudo (*Família, adolescência e estilos parentais*) indicou que as famílias eram geralmente numerosas, com estruturas diversas, e que os adolescentes percebiam seus pais mais como autoritativos do que como negligentes.

No décimo artigo (*Pais não autoritativos e o impacto no uso de drogas: a percepção dos filhos adolescentes*), a pesquisa mostrou-se relevante à medida que evidenciou que adolescentes que avaliaram suas mães como não autoritativas apresentaram maior chance de usar drogas. Os pais não autoritativos têm mais associação com abuso de drogas pelos adolescentes. Tais constatações colaboram para intervenções quanto à prevenção do uso de drogas, por mostrar a família como alvo para intervenções de práticas educativas e estilos parentais saudáveis.

Todos os estudos mostraram-se relevantes, ao evidenciar a importância de práticas educativas e estilos parentais saudáveis como subsídios para o bom desenvolvimento infantil, seja no contexto escolar, seja nos relacionamentos sociais e ou perante o diagnóstico de TDAH, por exemplo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de criação dos filhos e mais as adversidades na família, frequentemente, predizem problemas de comportamento. Além disso, o uso repetido de estratégias coercitivas pelos pais, no ambiente familiar, pode gerar uma tendência de a criança utilizar, em suas tentativas de resolução de problemas em outros ambientes.

A habilidade de os pais identificarem as necessidades de suas crianças para orientar e apoiar, intercambiando emoções positivas, pode revelar o grau do desenvolvimento de confiança e boa vontade para se relacionar com os outros através

de meios positivos.

A partir dessa ótica, este estudo possibilitou a compreensão de diferentes contextos em que os estilos parentais e as práticas educativas podem ser estudados. Nesse caso, poderão ser realizados novos estudos com análises mais aprofundadas. Também se sugerem projetos de intervenção voltados ao público considerado vulnerável às práticas parentais negativas. Isso porque essas práticas podem influenciar no desenvolvimento da criança em vários estágios da vida, como mostrado neste estudo.

Intervenções por meio de grupos de estudos com pais ou responsáveis ajudarão no desempenho dos filhos no contexto escolar, no interesse aos estudos, em situações de diagnósticos de TDAH e na prevenção do próprio uso de drogas. Assim, a orientação dos pais possibilitará instrumentá-los com habilidades necessárias para saber lidar com as dificuldades da criança, utilizando as práticas educativas positivas, o que pode reduzir as queixas dos problemas de comportamentos e promover um relacionamento mais estável entre pais e filhos.

Pesquisar outros estudos na literatura também ajudará na identificação de instrumentos diversos que avaliam outras características das práticas educativas que contribuirão para a promoção de novos programas voltados ao treinamento dos pais ou responsáveis, contribuindo, dessa forma, para relações mais saudáveis entre pais, filhos e contexto social em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

BARGAS, J. A.; LIPP, M. E. N. Estresse e estilo parental materno no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 17, n. 2, p. 205-213, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v17n2/v17n2a02.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2015.

BENCHAYA, M. C. *et al.* Pais não autoritativos e o impacto no uso de drogas: a percepção dos filhos adolescentes. *Jornal de Pediatria*, v. 87, n. 3, pp. 238-244, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v87n3/a10v87n03.pdf>>. Acesso em 25 set. 2015.

BEM, L. A.; WAGNER, W. Reflexões sobre a construção da personalidade e o uso de estratégias educativas em famílias de baixo nível socioeconômico. *Psicologia em estudo*, Maringá, v. 11, n.1, pp. 63-71, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a08.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2014.

CECCONELLO, A.; DE ANTONI, C.; KOLLER, S. Práticas educativas, estilos parentais e

abuso físico no contexto familiar. *Psicologia em Estudo*. Maringá, v. 8, p. 45-54, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8nspe/v8nesa07>>. Acesso em 25 set. 2015.

DIAS, A. C. G.; SIQUEIRA, A. C.; PATIAS, N. D. *Práticas educativas e intervenção com pais: a educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos*. v. 21, n. 1, jan-jun, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v.21,n.1,p.29-40.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2014.

FALCKE, D.; ROSA, L. W.; STEIGLEDER, V. A. T. Estilos parentais em famílias com filhos em idade escolar. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 5, n. 2, p. 282-293, 2012. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/gerais/index.php/gerais/article/viewFile/186/245>>. Acesso em: 25 set. 2015.

FONSÊCA, P. N. et al. Hábitos de estudo e estilos parentais: estudo correlacional. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 2, p. 337-345, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n2/1413-8557-pee-18-02-0337.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2015.

FRASSETTO, S. S.; BAKOS, D. D.G. S. Estilos parentais e práticas educativas de pais de crianças com TDAH: um estudo piloto. *Aletheia*, n. 33, p. 6-17, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942010000300002>. Acesso em: 25 set. 2015.

GOMIDE, P. I. C.; Modelo teórico – Manual de aplicação, apuração e interpretação. *Inventário de Estilos Parentais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

GOMIDE, P. I. C. A influência da profissão no estilo parental materno percebido pelos filhos. *Estud. psicol.*, v. 26, n. 1, p. 25-34, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v26n1/a03v26n1.pdf>>. Acesso em 25 set. 2015.

MARTINS, G. *Influência do apoio social sobre crenças e práticas maternas em capitais e pequenas cidades brasileiras*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2009.

NOGUEIRA, S. C.; RODRIGUES, O. M. P. R.; ALTAFIM, E. R. P. Práticas educativas de mães de bebês: efeitos de um programa de intervenção. *Psicologia em Estudo*, v. 18, n. 4, pp. 599-607, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v18n4/03.pdf>>. Acesso em 25 set. 2015.

REPPOLD, C.; PACHECO, J.; HUTZ, C. Comportamento agressivo e práticas disciplinares parentais. In C. HURZ. *Violência e risco na infância e adolescência: pesquisa e intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

RINHEL-SILVA, C. M.; CONSTANTINO, E. P.; RONDINI, C. A. Família, adolescência e estilos parentais. *Estudos de Psicologia*, v. 29, n. 2, pp. 221-230, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v29n2/a08v29n2.pdf>>. Acesso em 25 set. 2015.

SAMPAIO, I. T. A.; VIEIRA, M. L. A influência do gênero e ordem de nascimento sobre as práticas educativas parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 23, n. 2, pp. 198-207, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v23n2/v23n2a02.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2015.

TONI, C. G. S.; HECAVEÍ, V. A. Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças. *Psico USF*, v. 19, n. 3, pp. 511-521, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n3/14.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2015.

WEBER, L. *Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites*. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2007.

Recebido em: 03 de janeiro de 2016.

Aceito em: 17 de abril de 2016.